



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

<http://www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>
<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

ISSN 2176-9036

Artigo recebido em: 18.06.2012. Revisado por pares em: 18.10.2012.
Reformulado em: 01.11.2012. Avaliado pelo sistema double blind review.

A TEORIA DO CAPITAL HUMANO E AS CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

THE THEORY OF HUMAN CAPITAL AND THE ACADEMIC CONTRIBUTIONS OF PHDS IN ACCOUNTING SCIENCES IN BRAZIL

LA TEORÍA DEL CAPITAL HUMANO Y LAS CONTRIBUCIONES ACADÉMICAS DE LOS DOCTORES EN CIENCIAS CONTABLES EN BRASIL

[Artigo apresentado no 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belém-PA, 26 a 29 de Agosto de 2012]

Autores

Gilberto José Miranda

Doutor em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP). Professor Adjunto na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco F - Sala 1F 219, Campus Santa Mônica - CEP: 38.400-902 - Uberlândia/MG – Brasil. Telefone: (34)9123-2285.
E-mail: gilbertojm@facic.ufu.br

Luciana de Almeida Araújo Santos

Especialista em Contabilidade e Controladoria. Mestrando em Administração FAGEN/UFU
Rua: Ituiutaba, 268 - Bairro: Aparecida – Uberlândia-MG - Brasil – CEP: 38.400-614.
Telefone: (34) 3230-9491.
E-mail: luciana@facic.ufu.br

Sílvia Pereira de Castro Casa Nova

Doutora em Controladoria e Contabilidade. Professora do Departamento de Contabilidade e Atuária, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo. Endereço: Avenida Prof. Luciano Gualberto, 908 - FEA 3 - Sala 208. Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo, SP – Brasil. Telefone: (11) 38185829 - (11) 38185829 - Fax: (11) 38130120.
E-mail: silvianova@usp.br

Edgard Bruno Cornachione Júnior

Doutor em Controladoria e Contabilidade. Professor Associado do Departamento de Contabilidade e Atuária, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade,

da Universidade de São Paulo. Endereço: Avenida Prof. Luciano Gualberto, 908 - FEA 3 - Sala 218. Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo, SP – Brasil.
 Telefone: (11) 30915820 - (11) 30915820 - Ramal: 146 Fax: (11) 38130120.
 E-mail: edgardbc@usp.br

RESUMO

Tendo por arcabouço teórico a teoria do capital humano, este estudo tem o objetivo de avaliar se os doutores titulados em Contabilidade até 31/12/2005 alteraram suas performances em termos de produção científica nos últimos quatro anos, bem como avaliar se os doutores titulados entre 31/12/2005 e 31/12/2009 têm perfis diferentes daqueles titulados até 2005. Para isso, foi feito um levantamento em todos os currículos Lattes dos doutores titulados até 31/12/2009. Foi constatado que houve melhorias relevantes nesse quadriênio, pois o percentual de doutores que nunca publicaram um artigo em eventos caiu de 8,8% para 3,2% e o percentual de doutores com publicações de artigos com classificação *Qualis* B2, B1 ou A2 ficou em 75,3%. Surgiram novos periódicos e vários programas de pós-graduação *stricto sensu* nesse período. No entanto, também foi constatado que 65,6% dos doutores não publicaram nenhum artigo em periódicos científicos entre 31/12/2008 e 02/11/2010. Além disso, constatou-se a alta concentração das publicações da área em poucos doutores.

Palavras-Chave: Doutorado. Educação. Teoria do capital humano. Contabilidade.

ABSTRACT

Based in the human capital theory, this study aims to identify whether the holders of a PhD degree in Accounting Sciences till 31/12/2005 have altered their performances in terms of scientific production the last four years, and evaluate if the holders of a PhD degree in Accounting Sciences between 31/12/2005 and 31/12/2009 have different performances. For this aim, a survey was done in the curricula of the people that hold the PhD degree in Accounting Sciences till 31/12/2009. The findings showed that there were significant improvements in this quadrennium. The percentage of PhD in Accounting Sciences who never published an article on events fell from 8.8% to 3.2% and the percentage of PhD in Accounting Sciences with publication of articles rated *Qualis* B2, B1 or A2 was 75.3%. New journals and several programs for post-graduate studies have emerged in this period. However, it was also found that 65.6% of researched have not published any articles in scientific journals between 31/12/2008 and 02/11/2010. In addition, there was a high concentration of publications in a few PhD in Accounting Sciences.

Key words: PhD degree; education; human capital theory. Accounting.

RESUMEN

Teniendo por esqueleto teórico la teoría del capital humano, este estudio tiene el objetivo de evaluar si los doctores formados en Contabilidad hasta el 31/12/2005 alteraron sus actuaciones en términos de producción científica en los últimos cuatro años, así como evaluar si los doctores formados entre el 31/12/2005 y 31/12/2009 tienen perfiles diferentes de aquellos formados hasta el 2005. Para ello, se realizó una encuesta en todos los currículos Lattes de los doctores formados hasta 31/12/2009. Fue constatado que hubo mejorías relevantes en este cuatrienio, pues el porcentaje de doctores que nunca publicaron un artículo

en eventos cayó de 8,8% para 3,2% y el porcentaje de doctores con publicaciones de artículos con clasificación *Qualis* B2, B1 ó A2 quedó en 75,3%. Surgieron nuevas revistas y varios programas de estudios de posgrado *stricto sensu* en este período. Sin embargo, fue también constatado que 65,6% de los doctores no publicaron ningún artículo en revistas científicas entre el 31/12/2008 y 02/11/2010. Además de eso, se constató la alta concentración de las publicaciones del área en pocos doctores.

Palabras clave: Doctorado. Educación. Teoría del capital humano. Contabilidad.

1 INTRODUÇÃO

A teoria do capital humano estabelece que a educação é um investimento que está associado a um determinado retorno. Tal retorno pode ser analisado do ponto de vista do indivíduo, do ponto de vista social e do ponto de vista da produtividade do trabalho. Neste artigo, enfoca-se o ponto de vista social, cujo objeto de análise são as contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis.

Nos anos de 2007 e 2008, foram realizados dois estudos sobre as contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis titulados até 31/12/2005, tendo por base de dados a Plataforma Lattes. O primeiro, de autoria de Borba *et al.* (2007), mapeou o perfil de 114 doutores formados em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo. Os autores verificaram que apenas três doutores fizeram doutorado-sanduíche, oito fizeram pós-doutoramento e 11 concluíram a livre docência. A maioria (82%) era composta por homens e bacharéis em Ciências Contábeis; a metade dos doutores atuava na área de Contabilidade Gerencial; sete deles tinham bolsa de produtividade; cada doutor havia orientado, em média, 11 dissertações de mestrado e menos de uma de doutorado; quatro artigos foram publicados em periódicos internacionais, 226 em periódicos nacionais e 1.235 em eventos nacionais e internacionais.

O segundo estudo, de autoria de Cunha e Cornachione Júnior (2008), apresentava resultados preocupantes, segundo os autores: cerca de um terço dos doutores nunca haviam publicado um artigo científico em periódicos ou eventos, ou, se o fizeram, foi feito antes de 31/12/2004, e as atividades vinculadas à academia estavam concentradas nas mãos de pouquíssimos doutores. A conclusão foi de que as retribuições que os doutores em Ciências Contábeis deveriam trazer para a ciência, principalmente, por terem estudado em instituição pública, não correspondiam às expectativas.

Reflexo da pequena quantidade de doutores em Ciências Contábeis no Brasil, esse quadro revela a necessidade de investimentos na pós-graduação *stricto sensu* e também de novas pesquisas no sentido de estimular o avanço científico da área. Nesse sentido, passados quatro anos, tempo de formação de uma nova geração de doutores, torna-se oportuno avaliar as mudanças ocorridas nesse período.

Portanto, o presente estudo pretende avaliar se teria havido mudanças significativas no panorama da pesquisa realizada pelos doutores em Ciências Contábeis no Brasil. Em outras palavras, pretende-se *avaliar se os doutores titulados em Contabilidade até 31/12/2005 alteraram suas performances em termos de produção científica, bem como se os doutores titulados entre 31/12/2005 e 31/12/2009 têm perfis diferentes daqueles apurados por Borba et al. (2007) e Cunha e Cornachione Jr (2008)*. Para tanto, pretende-se levantar e caracterizar as contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis. A estratégia de levantamento de informações, dados e evidências adotadas é a consulta através da internet a todos os currículos Lattes de doutores titulados até 31/12/2009.

Além desta introdução, o estudo apresenta a plataforma teórica em que são discutidas a teoria do capital humano e a relevância da produção acadêmica nos mecanismos de avaliação da *Association to Advance Collegiate Schools of Business – AACSB*. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos e discutidos os resultados apurados. Finalmente, são feitas as considerações finais sobre a pesquisa empreendida.

2 A TEORIA DO CAPITAL HUMANO

O Capital Humano é definido no campo da Economia como sendo o “conjunto dos investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população” (SANDRONI, 1999).

A Teoria do Capital Humano, segundo Cattani (2006), apresenta-se sob duas perspectivas articuladas. Uma delas se refere às estratégias individuais com relação a meios e fins, ou seja, cada trabalhador faria uma avaliação do custo x benefício relativo à constituição do “capital pessoal”, avaliando cada alternativa de qualificação à luz do retorno proporcionado no futuro. A outra perspectiva se refere à capacitação do trabalhador por meio da formação escolar, que se consubstancia em acréscimos de produtividade, permitindo tais acréscimos, conseqüentemente, maiores ganhos para empresas e trabalhadores. Nessa linha, Schultz (1973) preconiza que os investimentos humanos constituem uma penetrante influência sobre o crescimento econômico, sendo a educação o investimento básico no capital humano e pressuposto do desenvolvimento econômico, bem como do desenvolvimento do indivíduo, que, ao educar-se, estaria “valorizando” a si próprio, na mesma lógica em que valoriza o capital. Em outras palavras, o capital humano tornou-se um dos fatores de produção importantes para o sistema se desenvolver, uma vez que a educação tornou-se fator econômico considerado essencial para o desenvolvimento.

Cunha e Cornachione Jr (2008) entendem que existe um ganho para a sociedade, provocado pela educação, que extrapola a soma dos salários individuais e que, em alguma medida, é revertido em algum tipo de vantagem para a sociedade. É o que a literatura denomina de externalidades. A premissa básica da externalidade, conforme afirmam Cunha e Cornachione Jr (2008), é que

(...) o capital humano do indivíduo aumenta a produtividade de outros fatores de produção, como capital físico e o capital humano de outros, por meio de canais que não são internalizados pelas famílias ou firmas do indivíduo. Um alto nível de educação tem a propensão de acelerar a taxa de progresso técnico. Como os benefícios do progresso técnico passam de uma geração para outra, beneficiando tanto a geração atual quanto as futuras, isso cria um benefício externo, distinto da possibilidade de que a educação possa aumentar a produtividade tanto dos que têm formação quanto dos que não têm (LUCAS, 1988).

Para Cunha e Cornachione Jr (2008) justifica-se o investimento realizado em educação com recursos públicos, uma vez que os benefícios oriundos da educação de alguns podem gerar benefícios sociais que alcançam os membros da economia como um todo (CAMARGO, 2006; MORETTI, 2002; LOCHNER E MORETTI, 2001; PSACHAROPOULOS E PATRINOS, 2002; BOWEN, 1963).

De acordo com Pinho (1976), para que haja uma eficiente utilização da ciência, é necessário que os conhecimentos científicos sejam amplamente propagados. Notadamente, em situações em que a ciência é catalisada por recursos públicos. Nesse sentido, Cunha (2007, p. 61) entende que mensurar os efeitos externos da educação é uma tarefa crucial dos cientistas. A suposição básica que se constrói é que, se a escolaridade faz bem às pessoas de forma

individual, também têm o potencial de fazer bem à comunidade, caso contrário haveria poucas razões para a realização de gastos públicos com a educação *stricto sensu*.

Em virtude da importância que a ciência assume na sociedade e, conseqüentemente, dos investimentos públicos nela realizados, a produção acadêmica se torna objeto de mensuração dos principais órgãos de avaliação de instituições de ensino e dos professores atuantes nessas instituições. Como exemplo, podem ser citados os mecanismos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e, especificamente na área de negócios, os critérios de avaliação da *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB), em que a produção intelectual assume papel relevante nos processos de credenciamento.

A CAPES, fundação do Ministério da Educação (MEC), atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no cenário nacional. Suas atividades podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional.
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

A CAPES foi criada em 1951 com o objetivo de suprir os quadros das Instituições de Educação Superior, especialmente as públicas, prioridade mantida até os primeiros anos da década de 1990.

De acordo com Dantas (2012), no final do século XX, a CAPES adotou um novo modelo de avaliação, considerado um divisor de águas, em que “desloca a centralidade na docência para a centralidade na pesquisa.” (DANTAS, 2012, p. 4). Nesse novo modelo introduziu-se a ideia de Programa, e não mais de cursos de mestrado e doutorado avaliados isoladamente; atenção especial voltou-se às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações. Nesse modelo de pós-graduação voltada para a pesquisa, a produção bibliográfica ganha importância e se justifica como indicador de avaliação.

Atualmente, seu sistema de avaliação serve de instrumento para a comunidade universitária como parâmetro acadêmico para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).

A AACSB é uma entidade privada, que congrega instituições educacionais e outras organizações dedicadas à promoção e ao desenvolvimento da educação superior na área de Administração e Negócios (AACSB, 2010a). A entidade foi fundada em 1916, com o objetivo de assegurar o padrão de qualidade para as escolas de negócios dos Estados Unidos. Em Julho de 2010, a AACSB possuía 596 instituições credenciadas, sendo 478 nos Estados Unidos e 118 em outros países. Desse total, 47 (8%) somente possuem o curso de graduação; 52 (9%) possuem programas de pós-graduação; 497 (83%) possuem ambos os cursos: de graduação e pós-graduação. Dentre as instituições credenciadas, 173 (29%) são de Ciências Contábeis (AACSB, 2010b). No Brasil, existe apenas uma instituição credenciada na área de negócios, a Fundação Getúlio Vargas.

As contribuições intelectuais do corpo docente, alinhadas à missão de cada IES avaliada, assumem relevância no processo de avaliação realizado pela AACSB. As produções intelectuais são avaliadas em três dimensões: teoria, prática e aprendizagem/pedagógica, ou

seja, o portfólio das contribuições da faculdade precisa priorizar um *mix* de atividades conforme estabelecido na missão institucional e demandado pelos programas ou cursos oferecidos. Assim, os membros da instituição podem ser classificados como academicamente qualificados, profissionalmente qualificados ou nenhum dos dois.

AACSB (2010c, p. 43) estabelece que a “qualificação acadêmica exige uma combinação de preparação acadêmica original (formação *stricto sensu*) acrescida de atividades posteriores que mantenham ou proporcionem preparação para as responsabilidades de ensino nos dias atuais”. Em geral, a qualificação acadêmica é representada por um título de doutor, com pesquisa inicial e posteriores relacionadas ao campo de ensino. No entanto, existem algumas poucas exceções, segundo as quais o título de mestre complementado com pesquisas e cursos na área poderá qualificar academicamente o docente, conforme estabelece o Padrão número 10 da AACSB (2010c).

Para ser qualificado profissionalmente, o docente deve ter preparação acadêmica, normalmente, mestrado relacionado à área de ensino e, cumulativamente, relevante experiência no campo de trabalho, devendo a experiência profissional ser relevante para as atribuições que serão assumidas no corpo docente. Além disso, a experiência deve ser significativa em termos de responsabilidade e também atual no momento da contratação (AACSB, 2010c, p. 45). A AACSB (2010c, p. 44) entende que tais experiências são relevantes, pois os docentes profissionalmente qualificados podem ser a chave para garantir que os alunos tenham experiências de aprendizagem que reflitam a prática de negócios e entendam a ligação com a pesquisa e a teoria.

Nesse sentido, são estabelecidos os percentuais mínimos para as políticas relacionadas a professores academicamente qualificados e profissionalmente qualificados da seguinte forma:

$$\begin{aligned} AQ/(PQ+AQ+O) &\geq 50\% \\ (AQ+PQ)/(AQ+PQ+O) &\geq 90\% \end{aligned}$$

Sendo,

AQ = Academicamente qualificados

PQ = Profissionalmente qualificados

O = Outros.

A instituição deve possuir pelo menos 50% do corpo docente academicamente qualificado (para cursos de graduação) e 90% do corpo docente com qualificações acadêmicas ou profissionais. No entanto, o corpo docente qualificado, em geral, deve ser distribuído equitativamente entre as disciplinas, programa acadêmico e localização de forma compatível com a missão da escola e as necessidades dos alunos (AACSB, 2010c. p. 42). Além disso, o percentual de professores academicamente qualificados para escolas com programas de pós-graduação deve ser maior que em escolas sem os referidos programas.

É importante mencionar que, no Brasil, em função da baixíssima quantidade de doutores titulados em Contabilidade, pouquíssimas instituições teriam condições de alcançar os patamares necessários à qualificação acadêmica, ou seja, ter no mínimo 50% do quadro com titulações de doutor e pesquisas relevantes e atuais na área de atuação no ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da Pesquisa

Tendo em vista os objetivos almejados, o tipo de pesquisa utilizado foi pesquisa descritiva, com abordagem qualitativo-quantitativa. Segundo Gall, Gall e Borg (2007), a pesquisa descritiva envolve, principalmente, a descrição de um fenômeno social: sua forma, estrutura, atividade, mudanças e relacionamentos ao longo do tempo. A estratégia de coleta de dados utilizada foi levantamento de informações, em duas fases. Na primeira, foi solicitada a lista dos doutores titulados no Programa de Pós-graduação em Ciências da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (único programa com egressos do curso de doutorado até 2009) para obtenção dos nomes dos sujeitos pesquisados. Na segunda fase, foram baixados todos os currículos dos doutores em Ciências Contábeis hospedados na Plataforma Lattes até 31 de dezembro de 2009.

3.2. Procedimentos Metodológicos na Análise dos currículos Lattes

O sistema de *Curriculum Vitae Lattes* é um sistema de informação curricular desenvolvido pelo CNPq e utilizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Capes/MEC e também por toda a comunidade científica brasileira.

Para os propósitos de replicação desta pesquisa, o currículo Lattes foi utilizado como *proxy* de atualização acadêmica dos doutores em Ciências Contábeis no Brasil. Foram investigadas as seguintes variáveis: participação em grupos de pesquisa, bolsa de produtividade CNPq, última participação em banca, número de orientações em andamento, última orientação concluída e publicações em eventos, periódicos, capítulos de livros e livros. Para estabelecer se o artigo publicado em periódico era pontuado no *Qualis*, utilizou-se a lista atualizada em fevereiro de 2010.

Inicialmente, foi realizada uma busca no *website* do CNPq pelos currículos dos titulados até 31/12/2009, que totalizaram 203 indivíduos. Quando encontrados, foram salvos no computador para análise. Tomou-se o cuidado de baixar todos os currículos na mesma data, 02/11/2010, para que não houvesse problemas com atualização das versões disponíveis. Assim, os dados retirados para análise são aqueles que os indivíduos inseriram em seus currículos até essa data. Dentre os 203 egressos do programa, foram encontrados e baixados 178 currículos, verificando-se que 25 docentes não mantinham currículos (alguns são estrangeiros, outros faleceram, outros ainda não possuíam currículos). Como o intuito da investigação era averiguar a atualização acadêmica dos titulados, optou-se por determinar como data de corte o dia 31/12/2008. Considerou-se que, se os egressos não haviam feito alterações em seus currículos após essa data, é porque estavam inativos. Dos 178 currículos baixados, 24 estavam com data de atualização anterior a 31/12/2008, portanto não fizeram parte da amostra. Assim, foram analisados os currículos de 154 doutores.

4 RESULTADOS

4.1. Perfil dos Doutores Pesquisados

Para efeitos de comparação, foi feita análise dos currículos em dois grupos, sendo o primeiro relativo aos doutores titulados até 31/12/2005, e o segundo composto pelos doutores diplomados nos anos 2006, 2007, 2008 e 2009. Tal separação foi feita a fim de avaliar se

houve alteração no perfil dos mesmos doutores investigados por Borba *et al.* (2007) e Cunha e Cornachione Jr (2008). A Tabela 1 apresenta os dados iniciais dos dois grupos.

Tabela 1 - Currículos Lattes dos doutores em Ciências Contábeis

Ocorrência	Titulados até 2005		De 2006 a 2009		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<u>Currículo Lattes</u>						
Não	12	8,1%	2	4,5%	14	7,3%
Sim	<u>136</u>	<u>91,9%</u>	<u>42</u>	<u>95,5%</u>	<u>178</u>	<u>92,7%</u>
Total	148	100%	44	100%	192	100%
<u>Data atualização</u>						
Anterior a 31/12/2008	23	16,9%	1	2,4%	24	13,5%
Posterior a 31/12/2008	<u>113</u>	<u>83,1%</u>	<u>41</u>	<u>97,6%</u>	<u>154</u>	<u>86,5%</u>
Total	136	100%	42	100%	178	100%
2009	18	15,9%	4	9,8%	22	14,3%
2010	<u>95</u>	<u>84,1%</u>	<u>37</u>	<u>90,2%</u>	<u>132</u>	<u>85,7%</u>
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Participação em Grupos de pesquisa</u>						
Não	28	24,8%	9	22,0%	37	24,0%
Sim	<u>85</u>	<u>75,2%</u>	<u>32</u>	<u>78,0%</u>	<u>117</u>	<u>76,0%</u>
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Bolsista produtividade CNPQ</u>						
Não	102	90,3%	41	100%	143	92,9%
Sim	<u>11</u>	<u>9,7%</u>	<u>0</u>	<u>0,0%</u>	<u>11</u>	<u>7,1%</u>
Total	113	100%	41	100%	154	100%

Fonte: Dados obtidos na Plataforma Lattes – organizados pelos autores

Na pesquisa feita por Cunha e Cornachione Jr (2008), dentre os doutores titulados até 31/12/2005, dezesseis (10,8%) deles não mantinham currículo na Plataforma Lattes. Nesta pesquisa, este número foi reduzido para doze (8,1%), ou seja, quatro doutores titulados naquele período hospedaram seus currículos após aquela pesquisa. Entre os 44 doutores titulados no período de 2006 a 2009, apenas dois (4,5%) não mantinham currículo na referida plataforma. Quando se analisa toda a população, verifica-se que 14 doutores em Ciências Contábeis (7,3%) ainda não possuem currículo na Plataforma Lattes, conforme demonstra a Tabela 1.

Cunha e Cornachione Jr (2008) estabeleceram como data de corte, em termos de atualização, o dia 31/12/2004 e encontraram sete currículos (5,3%) anteriores a essa data, portanto, desatualizados. Neste estudo, a data estabelecida foi 31/12/2008. Dentre os doutores titulados até 31/12/2004, havia 23 currículos (16,9%) desatualizados. Dentre os doutores titulados entre 2005 e 2009, havia apenas um (2,4%) desatualizado. No total, eram 24 currículos desatualizados (13,5%), conforme demonstra a Tabela 1. Esse aumento verificado em comparação com o estudo anterior se explica, em parte, pela diferença temporal existente entre a data da pesquisa (baixa dos currículos) e data de corte estabelecida. No estudo de Cunha e Cornachione Jr (2008), os currículos foram baixados no dia 17/05/2007, ou seja, 28 meses e 17 dias após a data de corte, que era 31/12/2005. Neste estudo, entretanto, os currículos foram baixados no dia 02/11/2010, ou seja, apenas 22 meses e 2 dias após a data

que corte, que era 31.12.2008, perfazendo uma diferença temporal maior que seis meses entre as duas pesquisas.

No entanto, é importante observar que o percentual de doutores titulados recentemente, entre 2006 e 2009, com currículos atualizados, é bem maior que os demais, ou seja, enquanto os mais recentes têm um percentual de 97,6% de currículos atualizados, os demais têm apenas 83,1%. Essa tendência permanece quando se observa a data de atualização. Enquanto os mais recentes têm 90,2% de currículos atualizados em 2010, os demais têm apenas 84,1%, conforme demonstra a Tabela 1.

No estudo desenvolvido por Borba *et al.* (2007), 69 doutores estavam vinculados a grupos de pesquisa, enquanto na pesquisa de Cunha e Cornachione Jr (2008) 85 doutores (68%) estavam vinculados a algum grupo de pesquisa. Nesta investigação, o número absoluto de doutores titulados até 31/12/2005 vinculados a grupos de pesquisas permaneceu o mesmo, ou seja, 85 doutores. No entanto, o percentual evoluiu para 75,2%, uma vez que o número de currículos atualizados é menor. Novamente, o percentual de doutores titulados entre 2006 e 2009 vinculados a grupos de pesquisas é superior, ou seja, 78% deles estão engajados em algum grupo de pesquisa. Quando se analisa todo o grupo de doutores titulados em Ciências Contábeis, constata-se que apenas 76% estão ligados a grupos de pesquisa.

Eram poucos os doutores com bolsa produtividade junto ao CNPQ por ocasião das pesquisas de Borba *et al.* (2007) e Cunha e Cornachione Jr (2008), apenas 7 professores, ou seja, 8% do total analisado no primeiro estudo e 5,6% no segundo. Neste estudo, foi constatado um crescimento. Dentre os doutores titulados até 31/12/2005, existem 11 doutores (9,7%) com bolsa produtividade junto ao CNPq. Nenhum dos doutores titulados entre 2006 e 2009 possui bolsa produtividade, o que pode ser explicado pelo fato de serem titulados recentemente. Quando se analisa o total de doutores titulados até 31/12/2009, esse percentual cai para apenas 7,1%.

4.2. Bancas e Orientações dos Doutores em Ciências Contábeis

A Tabela 2 apresenta as quantidades de orientações realizadas pelos doutores em Ciências Contábeis nos cursos de graduação.

Tabela 2 – Número de Orientações na Graduação dos Doutores em Ciências Contábeis no Período

Ocorrência	Até 2005		De 2006 a 2009		Total até 2009	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<u>Última orientação concluída</u>						
Nenhuma	36	31,9%	14	34,1%	50	32,5%
Anterior 31/12/2008	40	35,4%	11	26,8%	51	33,1%
2009	31	27,4%	12	29,3%	43	27,9%
2010	6	5,3%	4	9,8%	10	6,5%
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Orientações em andamento</u>						
0	98	86,7%	35	85,4%	133	86,4%
1	4	3,5%	3	7,3%	7	4,5%
2	0	0,0%	1	2,4%	1	0,6%
3	2	1,8%	1	2,4%	3	1,9%
4	1	0,9%	1	2,4%	2	1,3%
5	1	0,9%	0	0,0%	1	0,6%
6	1	0,9%	0	0,0%	1	0,6%
7	2	1,8%	0	0,0%	2	1,3%
8	3	2,7%	0	0,0%	3	1,9%
12	1	0,9%	0	0,0%	1	0,6%
Total	113	100%	41	100%	154	100%

Fonte: Dados obtidos na Plataforma Lattes – organizados pelos autores

Percebe-se que 32,5% dos doutores em análise nunca orientaram alunos nos cursos de graduação. Embora seja um percentual elevado, se comparado aos resultados apurados por Cunha e Cornachione Jr (2008), constata-se que houve uma queda sensível nesse percentual, pois, naquele estudo, 44% dos doutores não mencionaram nenhuma orientação à graduação em seus currículos. No que se refere às orientações em andamento, não houve diferença significativa entre os dois estudos, pois, nesta pesquisa, o percentual de professores sem nenhuma orientação foi de 86,4%, enquanto naquela foi de 87,2%.

A Tabela 3 apresenta as quantidades de participações em bancas e orientações a alunos nos programas de mestrado em Ciências Contábeis. No estudo realizado por Cunha e Cornachione Jr (2008), foi apurado um percentual de 11,2% de doutores que não tinham nenhuma orientação a alunos de mestrado. Analisando o primeiro grupo, doutores titulados até 31/12/2005, verifica-se que esse percentual caiu para 4,4%. No entanto, quando se avalia os doutores titulados entre 2006 e 2009, o percentual apurado foi de 36,5%. Já a média de todos os doutores sem nenhuma participação em bancas é 13,0%.

Tabela 3 – Participações em Bancas e Orientações a Alunos de Mestrado por Parte dos Doutores em Ciências Contábeis

Ocorrência	Até 2005		De 2006 a 2009		Total até 2009	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<u>Última participação em banca</u>						
Nenhuma	5	4,4%	15	36,6%	20	13,0%
Anterior 31/12/2008	27	23,9%	0	0,0%	27	17,5%
2009	24	21,2%	6	14,6%	30	19,5%
2010	57	50,4%	20	48,8%	77	50,0%
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Última orientação concluída</u>						
Nenhuma	12	10,6%	29	70,7%	41	26,6%
Anterior 31/12/2008	42	37,2%	2	4,9%	44	28,6%
2009	25	22,1%	1	2,4%	26	16,9%
2010	34	30,1%	9	22,0%	43	27,9%
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Orientações em andamento</u>						
0	46	40,7%	28	68,3%	74	48,1%
1	14	12,4%	6	14,6%	20	13,0%
2	17	15,0%	2	4,9%	19	12,3%
3	16	14,2%	1	2,4%	17	11,0%
4	10	8,8%	3	7,3%	13	8,4%
5	5	4,4%	0	0,0%	5	3,2%
6	3	2,7%	1	2,4%	4	2,6%
17	1	0,9%	0	0,0%	1	0,6%
25	1	0,9%	0	0,0%	1	0,6%
Total	113	100%	41	100%	154	100%

Fonte: Dados obtidos na Plataforma *Lattes* – organizados pelos autores

Quando se analisam as orientações no mestrado, nota-se que houve uma mudança significativa. No estudo de Cunha e Cornachione Jr (2008), 32% dos doutores não apresentaram nenhuma orientação concluída em seus currículos. Neste estudo, o percentual do primeiro grupo (doutores titulados até 31/12/2005) ficou em apenas 10,6%. Entretanto, o percentual de doutores titulados entre 2006 e 2009 foi 70,7%, perfazendo uma média entre os dois grupos de 26,6%. As orientações em andamento seguem ritmo semelhante.

A Tabela 4 apresenta as quantidades de participações em bancas e orientações a alunos nos programas de doutorado em Ciências Contábeis. No estudo realizado por Cunha e Cornachione Jr (2008), foi apurado um percentual de 44% de doutores que não tinham nenhuma orientação a alunos de doutorado. Analisando o primeiro grupo, os doutores titulados até 31/12/2005, verifica-se que esse percentual caiu para 28,3%. No entanto, quando se avaliam os doutores titulados entre 2006 e 2009, o percentual apurado foi de 70,7%,

totalizando uma média de 39,6% entre todos os doutores, ou seja, uma pequena redução em relação à pesquisa de Cunha e Cornachione Jr (2008).

Em termos de orientações no mestrado, não houve mudanças significativas. Cunha e Cornachione Jr (2008) haviam apurado um percentual de 84% de doutores que não tinham nenhuma orientação concluída a alunos de doutorado. Também, os autores verificaram que 86,4% dos doutores não tinham orientações em andamento. Neste estudo, esses percentuais foram, respectivamente, 85,1% e 83,1%.

Tabela 4 – Participações em Bancas e Orientações a Alunos de Doutorado por Parte dos Doutores em Ciências Contábeis

Ocorrência	Até 2005		De 2006 a 2009		Total até 2009	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<u>Última participação em banca</u>						
Nenhuma	32	28,3%	29	70,7%	61	39,6%
Anterior 31/12/2008	35	31,0%	3	7,3%	38	24,7%
2009	23	20,4%	3	7,3%	26	16,9%
2010	23	20,4%	6	14,6%	29	18,8%
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Última orientação concluída</u>						
Nenhuma	90	79,6%	41	100,0%	131	85,1%
Anterior 31/12/2008	14	12,4%	0	0,0%	14	9,1%
2009	6	5,3%	0	0,0%	6	3,9%
2010	3	2,7%	0	0,0%	3	1,9%
Total	113	100%	41	100%	154	100%
<u>Orientações em andamento</u>						
0	89	78,8%	39	95,1%	128	83,1%
1	7	6,2%	2	4,9%	9	5,8%
2	6	5,3%	0	0,0%	6	3,9%
3	6	5,3%	0	0,0%	6	3,9%
4	2	1,8%	0	0,0%	2	1,3%
5	2	1,8%	0	0,0%	2	1,3%
7	1	0,9%	0	0,0%	1	0,6%
Total	113	100%	41	100%	154	100%

Fonte: Dados obtidos na Plataforma *Lattes* – organizados pelos autores

Em linhas gerais, pode-se perceber que a participação em bancas e orientações do primeiro grupo evoluiu bastante desde a pesquisa empreendida por Cunha e Cornachione Jr (2008). No entanto, o segundo grupo apresenta números muito menores que aqueles apurados por Cunha e Cornachione Jr (2008), o que é compreensível, pois esse grupo é composto por recém-doutores, que podem ainda não estarem plenamente engajados nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. No total, as médias apuradas entre os dois grupos, exceto no mestrado, também estão maiores que a do estudo anterior, apontando um pequeno avanço nesse quadriênio.

Em termos de quantidade, algumas informações podem ser destacadas. Quanto às participações em bancas, constata-se que os 154 doutores participaram de 1690 bancas de graduação, 4813 bancas de defesas de mestrados e 976 bancas de qualificação e defesa de doutorados. Quanto às orientações concluídas, verifica-se que os 154 doutores em Contabilidade analisados contribuíram na formação e orientação de 2.256 bacharéis, 1.993 mestres e 138 doutores.

4.3. Publicações

Nesta seção, são apresentados dados relativos às publicações dos doutores em Ciências Contábeis em Eventos e Periódicos Científicos. Foram levantadas informações semelhantes às apuradas por Cunha e Cornachione Jr (2008), as quais são comparadas àquelas. Também foram levantadas outras informações de caráter bibliométrico para melhor compreensão da produção científica da área.

A Tabela 5 apresenta a quantidade de doutores com publicações em eventos científicos, categorizados em dois grupos. No primeiro grupo, estão os doutores diplomados até 31/12/2005; no segundo, estão os doutores diplomados entre 2006 e 2009.

Tabela 5 – Quantidade de Doutores em Ciências Contábeis com Publicações em Eventos

Ocorrência	Até 2005		De 2006 a 2009		Total até 2009	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
<u>Artigos em eventos</u>						
<u>Período</u>						
Nenhum	3	2,7%	3	7,3%	6	3,9%
Anterior 31/12/2008	31	27,4%	7	17,1%	38	24,7%
2009	25	22,1%	6	14,6%	31	20,1%
2010	54	47,8%	25	61,0%	79	51,3%
Total	113	100%	41	100%	154	100%

Fonte: Dados obtidos na Plataforma *Lattes* – organizados pelos autores

Apenas 3,9% dos doutores nunca publicaram artigos completos em eventos científicos. Nota-se que houve melhorias em relação ao estudo de Cunha e Cornachione Jr (2008), pois esse número era de 8,8%.

Cunha e Cornachione Jr (2008) também haviam analisado as classificações dos eventos científicos, tendo apurado que a grande maioria dos eventos em que os doutores publicaram mantinha classificação no sistema *Qualis* como Internacional ou Nacional A. No entanto, 22,8% dos doutores que publicaram em eventos não mantinham sequer qualificação. Nesta pesquisa, não foi possível estabelecer comparações nesse quesito, uma vez que o sistema *Qualis* aboliu a classificação para eventos científicos.

Na Tabela 6, são apresentadas as quantidades de doutores que tiveram publicações em periódicos científicos. Da mesma forma que a tabela anterior, os dados estão separados em dois grupos: os doutores titulados até 31/12/2005 e aqueles titulados entre 2006 e 2009.

Tabela 6 – Quantidade de Doutores em Ciências Contábeis com Publicações em Periódicos Científicos

Ocorrência	Titulados até 2005		De 2006 a 2009		Total até 2009	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Artigos em Periódicos						
<u>Período</u>						
Nenhum	13	11,6%	3	7,1%	16	10,4%
Anterior 31/12/2008	25	22,3%	12	28,6%	37	24,0%
2009	31	27,7%	9	21,4%	40	26,0%
2010	43	38,4%	18	42,9%	61	39,6%
Total	112	100%	42	100%	154	100%
<u>Classificação</u>						
A1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
A2	11	11,0%	3	7,9%	14	10,1%
B1	50	50,0%	18	47,4%	68	49,3%
B2	17	17,0%	5	13,2%	22	15,9%
B3	10	10,0%	4	10,5%	14	10,1%
B4	5	5,0%	3	7,9%	8	5,8%
B5	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
C	2	2,0%	2	5,3%	4	2,9%
Sem classificação	5	5,0%	3	7,9%	8	5,8%
Total	100	100%	38	100%	138	100%

Fonte: Dados obtidos na Plataforma *Lattes* – organizados pelos autores

Embora a classificação de periódicos da CAPES (*qualis*) tenha sido alterada entre as duas pesquisas, pode-se perceber que foi exatamente nesse quesito que houve maior evolução. No estudo de Cunha e Cornachione Jr (2008), foi apurado que 28,8% dos doutores tiveram publicações somente em periódicos sem classificação, enquanto, neste estudo, o percentual foi de apenas 5,8%. Também, na pesquisa de Cunha e Cornachione Jr (2008), não foram encontradas publicações em periódicos classificados como Internacional A ou B. Neste estudo, não foram encontradas publicações classificadas como A1, todavia 14 doutores tiveram publicações classificadas como A2, sendo a maioria deles titulados no período anterior a 31/12/2005.

A maior parte das publicações analisadas está em periódicos classificados como B1 (49,3%) ou B2 (15,9%). Juntas, as duas classificações totalizam 65,2%, não havendo diferenças significativas entre os doutores titulados até 31/12/2005 e aqueles titulados posteriormente. Já na pesquisa empreendida por Cunha e Cornachione Jr (2008), a maioria das publicações ocorreu em periódicos classificados pelo *Qualis* como Nacional A (31,6%) e em periódicos não classificados (28,8%).

Com o intuito de melhor aprofundar a análise dessas publicações, foram levantadas algumas informações bibliométricas relativas às publicações ocorridas no período de 01/01/2005 a 02/11/2010, conforme apresentado nas tabelas a seguir.

Foram encontradas 1.483 referências de publicações em periódicos nos currículos dos 154 doutores em análise. É importante observar que o número total de publicações efetivas é menor, uma vez que essas referências se repetiam nos casos de coautoria entre os doutores em observação. A Tabela 7 apresenta as referências totais relativas a periódicos científicos identificadas nos currículos dos doutores avaliados na pesquisa.

Tabela 7 – Quantidade de Publicações em Periódicos Científicos dos Doutores em Ciências Contábeis entre 2005 e 02/11/2010

<i>Qualis</i>	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Totais
A1	0	0	0	0	0	0	0
A2	1	4	3	6	9	1	24
B1	34	37	65	40	36	11	223
B2	33	38	50	31	40	18	210
B3	27	37	69	89	77	43	342
B4	28	17	37	36	43	16	177
B5	10	17	22	31	17	9	106
C	38	30	32	40	31	25	196
SC	41	43	33	29	36	23	205
Totais	212	223	311	302	289	146	1483

Fonte: Dados obtidos na Plataforma *Lattes* – organizados pelos autores

Pode ser destacada a evolução observada entre os anos 2006 e 2007 (39,5%). Tal evolução é explicada em parte pelo surgimento de alguns periódicos nesse ano, conforme será detalhado na Tabela 9. Também pode ser notado que as publicações A2, B1 e B2, juntas, totalizam 30,8% das referências de publicações em periódicos apresentadas nos currículos analisados, enquanto as referências a publicações em periódicos classificados como B3, B4, B5 e C totalizam 55,4% do total. As referências relativas a publicações em periódicos não classificados somam 13,8%. No estudo realizado por Silva, Menezes e Pinheiro (2003), sobre a produtividade científica dos pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais, foi verificado que a maior parte dos artigos foi publicada no país, tendo os pesquisadores da área de ciências sociais aplicadas publicado 55% de seus achados em periódicos não classificados e 45% em periódicos classificados pelos *Qualis*.

Outra informação relevante se refere ao número de publicação por doutor. Os doutores mais profícuos nesse período estão apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Número de Publicações por Doutor em Ciências Contábeis em Periódicos e Eventos no Período entre: 01/01/2005 e 02/11/2010

Doutor(a)	Artigos em Periódicos	Doutor(a)	Artigos em Eventos
1 Ilse Maria Beuren	103 6,9%	1 Ilse Maria Beuren	251 5,0%
2 José Alonso Borba	47 3,2%	2 Reinaldo Guerreiro	104 2,1%
3 Marcos Antônio de Souza	42 2,8%	3 José Alonso Borba	100 2,0%
4 José Franciso Ribeiro Filho	40 2,7%	4 Luiz João Corrar	89 1,8%
5 Fernando Dal Ri Murcia	34 2,3%	5 Neusa Maria B.F. dos Santos	85 1,7%
6 Fábio Frezatti	32 2,2%	6 José Franciso Ribeiro Filho	85 1,7%
7 Reinaldo Guerreiro	30 2,0%	7 Marcelle Colares Oliveira	83 1,6%
8 João Bosco Segreti	25 1,7%	8 Carlos Alberto Pereira	78 1,5%
9 Carlos Alberto G. Bonacim	25 1,7%	9 Paulo Schmidt	74 1,5%
10 Ivan Ricardo Peleias	23 1,6%	10 Jorge Eduardo Scarpin	73 1,4%
10 Valmor Slomski	23 1,6%	11 Alexandro Broedel Lopes	71 1,4%
Demais Doutores	1059 71,4%	Demais Doutores	3966 78,4%

Total	1483	100%	Total	5059	100%
--------------	-------------	-------------	--------------	-------------	-------------

Fonte: Dados obtidos na Plataforma Lattes – organizados pelos autores

É interessante notar que esse grupo de onze pessoas, destacado na primeira coluna da Tabela 8, é responsável por 28,6% das referências a publicações em periódicos mencionadas nos currículos dos doutores em Ciências Contábeis em análise entre 2005 e 2010. Já o segundo grupo responde por 21,6% das publicações de doutores em eventos, o que indica concentração das publicações em um número reduzido de pesquisadores.

Também fica bastante evidente a participação expressiva de Ilse Maria Beuen, que tem participação em 6,9% das publicações em periódicos dos doutores e 5% das publicações em eventos científicos. Os autores Ilse Maria Beuren, Fábio Frezatti e Reinaldo Guerreiro já estavam entre os cinco primeiros colocados em publicações em periódicos no estudo de Borba *et al.* (2007). Também já estavam entre os primeiros colocados em eventos científicos, nesse mesmo estudo, os autores: Ilse Maria Beuren, Reinaldo Guerreiro, Paulo Schmidt e Neusa Maria B. F. dos Santos.

A Tabela 9 apresenta os periódicos com maior número de referências a publicações mencionadas nos currículos dos doutores no período em análise. É importante mencionar que alguns desses periódicos surgiram após 2005, sendo eles: Revista de Contabilidade e Organizações (USP/RP), a Revista de Ensino e Pesquisa em Contabilidade (CFC) e a Revista de Informação Contábil (UFPE), as quais iniciaram em 2007. Esse fato é retratado no aumento do número de referências totais em quase 40% ocorrido entre os anos 2006 e 2007, conforme demonstra a Tabela 9. Destaca-se novamente que o número efetivo de publicações é menor em função das coautorias existentes entre os doutores sujeitos da pesquisa.

Tabela 9 – Número de Publicações por Periódico dos Doutores em Ciências Contábeis no Período entre: 01/01/2005 e 02/11/2010

Periódicos	Qualis	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Revista de Contabilidade e Finanças - USP/SP	B1	23	27	33	27	20	2	132
Contabilidade Vista & Revista – UFMG	B3	4	12	10	23	17	13	79
Revista UNB Contábil + Pensar Contábil – UnB	C/B4	15	21	13	16	9	2	76
Revista Universo Contábil – FURB	B3	10	13	11	16	12	9	71
Brazilian Business Review – FUCAPE	B2	10	12	14	4	13	5	58
Revista de Contabilidade e Organizações - USP/RP	B3	0	0	8	21	21	5	55
Revista Base – UNISINOS	B2	9	7	14	10	6	4	50
Revista de Educação Pesquisa em Contabilidade – CFC	B3	0	2	12	11	13	6	44
Revista de Administração Contemporânea – ANPAD	B1	6	3	22	4	4	3	42
Revista de Informação Contábil – UFPE	B4	0	0	11	10	14	7	42
Revista Brasileira de Gestão e Negócios – FECAP	B3	5	5	6	9	5	3	33
Subtotal		82	102	154	151	134	59	682
Outros Periódicos		130	121	157	151	155	87	801
Totais		212	223	311	302	289	146	1483

Fonte: Dados obtidos na Plataforma Lattes – organizados pelos autores

Como se nota, a Revista de Contabilidade e Finanças da USP é o principal veículo de comunicação científica utilizado pelos doutores em Ciências Contábeis. Interessante, porque é também o único da área contábil com classificação B1 no *Qualis* (até a data de realização deste estudo), muito embora os doutores também tenham publicações em periódicos de outras áreas, como é o caso da Revista de Administração Contemporânea da ANPAD, também classificada pelo *Qualis* como B1, tendo 42 publicações no período analisado.

Percebe-se uma queda no número de referências a partir de 2009. Isso se deve à falta de atualização de alguns currículos em 2009 (a data de corte relativa à atualização foi

31/12/08) e também ao fato de o estudo ter sido realizado durante o ano de 2010, portanto não contemplou parte significativa das publicações ocorridas nesse ano.

Borba *et al.* (2007) constataram que os 114 doutores analisados em sua pesquisa haviam publicado 272 livros e 169 capítulos de livros. Neste estudo, foi constatado que os 154 doutores titulados até 31/12/2009 haviam produzido, entre 2005 e 2009, 238 livros ou reedições e 288 capítulos de livros. Os autores que mais se destacaram na produção de livros foram Paulo Schmidt (44), Clóvis Luis Padovese (17) e Sérgio de Iudícibus (13), ou seja, apenas esses três autores tiveram 31,1% da produção total de livros no período entre 2005 e 2009. Quanto à produção de capítulos de livros, verificou-se que foram produzidos 288 capítulos no mesmo período. Os autores com maior número de produção foram: Auster Moreira Nascimento (40); Gideon Carvalho de Benedicto (26) e Clóvis Luis Padovese (22). Semelhante aos números relativos à produção de livros, esses três autores juntos detêm 30,5% dos capítulos produzidos por doutores no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, por meio de um levantamento na Plataforma Lattes, teve como objetivo avaliar se os doutores titulados até 31/12/2005 mudaram suas performances em relação à pesquisa, bem como avaliar se os doutores titulados entre 31/12/2005 e 31/12/2009 tinham perfis diferentes daqueles apurados por Borba *et al.* (2007) e Cunha e Cornachione Jr (2008).

Inicialmente, foi constatado que os doutores titulados entre 2006 e 2009 têm percentual de currículos atualizados superior aos demais, os mais recentes têm um percentual de 97,6% de currículos atualizados, os demais, têm apenas 83,1%. O mesmo ocorre quando se analisa a participação em grupos de pesquisa, 75,2% dos doutores titulados até 2005 estão vinculados a grupos de pesquisa, o percentual de doutores titulados entre 2006 e 2009 é superior, ou seja, 78% deles estão engajados em algum grupo de pesquisa. De forma geral, tanto a atualização de currículos como o envolvimento em grupos de pesquisas foram superiores àqueles apurados por Cunha e Cornachione Jr (2008), demonstrando envolvimento de um número maior de doutores em Ciências Contábeis na pesquisa. Da mesma forma, dentre os doutores titulados até 31/12/2005, existem 11 (9,7%) com bolsa produtividade junto ao CNPq, contra apenas 7 professores, ou seja, 5,6% do total analisado por Borba *et al.* (2007) e Cunha e Cornachione Jr (2008).

Quanto à participação em bancas e orientações na graduação, mestrado e doutorado, percebeu-se que o primeiro grupo (diplomados até 2005) evoluiu bastante desde a pesquisa empreendida por Cunha e Cornachione Jr (2008), mas a média geral pouco oscilou, pois 32,5% dos doutores nunca orientaram alunos nos cursos de graduação, 13% nunca orientaram mestrandos e 39,6% nunca orientaram doutorandos, ou seja, o envolvimento desses profissionais em orientações ainda é pequeno.

Em termos de publicações, percebe-se que houve melhorias relevantes nesse quadriênio, visto que o percentual de doutores que nunca publicaram um artigo em eventos caiu de 8,8% para 3,2%, o percentual de doutores com publicações de artigos com classificação *Qualis* B2, B1 ou A2 ficou em 75,3% e surgiram novos periódicos, por exemplo: Revista de Contabilidade e Organizações (USP/RP); a Revista de Ensino e Pesquisa em Contabilidade (CFC) e a Revista de Informação Contábil (UFPE) e vários programas de pós-graduação *stricto sensu* nesse período: Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Federal do Amazonas com mestrado profissional; Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Estadual de Minas Gerais, Universidade Federal de Pernambuco e Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade e Economia com mestrado acadêmico; e

Universidade de Brasil, Universidade Regional de Blumenau e Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade e Economia com doutorado.

No entanto, também foi constatado que um grupo de apenas 11 doutores detém 28,6% das referências de publicações em periódicos científicos entre 2005 e 2010. Apenas 3 doutores detém aproximadamente 31% das referências de publicações de livros e/ou reedições. Outros 3 doutores detém aproximadamente 31% das referências de capítulos de livros publicados por doutores em Ciências Contábeis no período de 2005 a 2010. Esses dados apontam alta concentração das publicações da área em poucos doutores.

Considerando-se que a teoria define capital humano como sendo o “conjunto dos investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população” (SANDRONI, 1999) e que a pesquisa é uma das formas de retribuição dos investimentos públicos efetuados pela sociedade à academia, sendo as publicações formas de evidenciar a pesquisa desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, inclusive, em Ciências Contábeis, à sociedade, verifica-se que as conclusões de Cunha e Cornachione Jr (2008) permanecem válidas. Ou seja, as retribuições que os doutores em Ciências Contábeis deveriam trazer para a ciência e sociedade em geral, principalmente, por terem estudado em uma instituição pública, não têm correspondido às expectativas. Necessário se faz valorizar o título, retribuindo à sociedade por meio do envolvimento na pesquisa e evolução científica da área. Pois sem pesquisa ou atividade similar, o docente corre o risco de se tornar obsoleto, ensinando regras de ontem para desafios de amanhã (KACHELMEIER, 2002).

Recomenda-se, portanto, a continuidade de políticas que estimulem investimentos no sentido de ampliar a quantidade de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, notadamente, em regiões onde a existência de tais programas é baixa ou nula. Aumentando assim as possibilidades de titulação de novos doutores.

Considerando-se que a Contabilidade é uma área jovem em termos de pesquisa, mas mesmo assim apresenta problemas como concentração das publicações, torna-se importante o acompanhamento da produção científica, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. Nesse sentido, sugere-se ampliar o escopo de análise para além das variáveis estudadas neste trabalho. Como é baixo o número de doutores em Ciências Contábeis no período analisado, é de se esperar que eles (ou parte deles) estejam envolvidos em outras atividades relevantes ao ensino da contabilidade, mas que não são captadas pelas lentes exclusivas da publicação (exemplo: participação na gestão de instituições de ensino como coordenadores, chefes de departamento, diretores, conselheiros; atuação como membro e/ou revisor de periódicos; participação em projetos de extensão; participação na organização de eventos, congressos, exposições; participação em comissões julgadoras, entre outros). O envolvimento dos doutores em tais atividades poderia ocupar tempo e energia em detrimento das publicações. Além disso, pesquisas futuras poderão dar ênfase sobre a inserção de trabalhos internacionais nas pesquisas feitas no Brasil. Finalmente, pode-se avaliar também o impacto da produção com base nas citações dos trabalhos produzidos.

REFERÊNCIAS

AACSB. **Institucional web Page**. Disponível em: <http://aacab.edu>. Acesso em: 20 ago. 2010a.

_____. **Data and Research**. Disponível em: <http://www.aacsb.edu/dataandresearch/reports/default.asp> . Acesso em: 20 ago. 2010b.

_____. **Accreditation.** Eligibility Procedures and Accreditation Standards for Business Accreditation. Disponível em: <http://www.aacsb.edu/accreditation/process/initial.asp>. Acesso em: 20 ago. 2010c.

BEIGUELMAN, B. Reflexões sobre a pós-graduação brasileira. In: PALATINIK et al. (Org.). **A pós-graduação no Brasil.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

BORBA, José Alonso; SOUZA, Flávia Cruz de; ROVER, Suliani; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Um olhar nos currículos lattes dos doutores em Controladoria e Contabilidade formados pela Universidade de São Paulo. In: Encontro da ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2007. CD-ROM

BOWEN, W. G. Assessing the economic contribution of education: an appraisal of alternative approaches. Higher Education Report of the Committee under the Chairmanship of Lord Robbins 1961-63. London: H. M. S. O., Appendix IV, p. 73-96, 1963. In: BLAUG, M. **Economics of Education 1** – Selected Readings, Maryland: Penguin Books, 1968. p. 67-100.

BRASIL. CESu/CFE. Parecer 977 de 03 de dezembro de 1965. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** 20/01/1966. Brasília, DF, 1965.

BRASIL. CFE. Parecer 77 de 1969. Publicado em 11 de fevereiro de 1969, **Documenta,** Brasília, DF, n. 98, p. 128-132, 1969.

CAMARGO, J. M. **Dívida por educação:** efeitos sobre crescimento e pobreza. Edições Unesco, Série Debates, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149315por.pdf>>. Acesso em 10/07/2009.

CATTANI, A. D. Teoria do Capital Humano. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (orgs.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006. Disponível em: <http://www.leonildocorreia.adv.br/curso/capitalhumano.htm> Acesso em: 25 out. 2010.

CUNHA, J.V.A da; CORNACHIONE Jr, E.B; MARTINS, G. de A. Pós-graduação: o curso de Ciências contábeis da FEA/USP. **Contabilidade e Finanças.** vol.19, n.48, Set./Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772008000300002&script=sci_arttext>, 2010. Acesso em: 25 jun. 2010.

CUNHA, J.V.A da; CORNACHIONE Jr. Contribuições acadêmicas dos doutores em Ciências Contábeis: uma análise dos currículos lattes. 8. Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. **Anais...** São Paulo, 2008.

CUNHA, Jacqueline V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA/USP:** análise sob a óptica da teoria do capital humano. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP.

DANTAS, Douglas Cabral. Dimensões da Pós-Graduação e o Modelo CAPES de Avaliação: uma discussão sobre critérios e sua mensuração. In: Encontro da ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2012. CD-ROM

GALL, Meredith D.; GALL, Jyce P.; BORG, Walter R. **Educational Research: an introduction**, 8th. ed. Pearson/Allyn and Bacon, 2007.

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995

KACHELMEIER, Steven J. In Defense of Accounting Education. **The CPA Journal**. 2002.

LOCHNER, L.; MORETTI, E. The effect of education on crime: evidence from prison inmates, arrests and self-reports. **NBER Working Paper Series** (Working Paper 8605). 2001. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/8605>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

MORETTI, E. Estimating the social return to higher education: evidence from longitudinal and repeated cross-sectional data. **NBER Working Paper** 9108. 2002. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/9108>>. Acesso em: 11 jun. 2009.

PINHO, C. M. **Economia da educação e desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

PSACHAROPOULOS, G.; PATRINOS, H. A. Returns to investment in education: a further update. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 2881, 2002. Disponível em: <http://www-wds.worldbank.org/servlet/WDSContentServer/WDSP/IB/2002/09/27/000094946_02091705491654/Rendered/PDF/multi0page.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo. Best Seller: 1999.

SCHULTZ, T. **O capital humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.